

Autoexperimentação Consciencial: O Método Científico Conscienciológico

Consciential Self-experimentation: The Conscientiological Scientific Method

Autoexperimentación Conciencial: El Método Científico Conscienciológico

Alexandre Zaslavsky*

* Professor de Filosofia no Ensino Médio. Doutor em Educação. Voluntário da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN); Editor-chefe da *Revista Interparadigmas*; Coordenador conjunto do *Conselho Intercientífico*.

zslav.alexandre@gmail.com

Palavras-chave

Autoexperimentação consciencial
Método científico
Técnica de pesquisa
Transição paradigmática

Keywords

Consciential
self-experimentation
Paradigmatic transition
Research technique
Scientific method

Palabras-clave

Autoexperimentación conciencial
Método científico
Técnica de investigación
Transición paradigmática

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de propor denominação e fundamentação inicial do método científico conscienciológico: a autoexperimentação consciencial. A justificativa é a necessidade de responder à pergunta: por que a Conscienciológica é uma ciência? O método científico convencional que mais se aproxima da Conscienciológica é a autoexperimentação. A primeira parte traz considerações sobre método científico. A segunda parte trata da diferenciação entre técnica de pesquisa e método científico. Na terceira parte, são analisadas duas técnicas de pesquisa conscienciológica: o Autovivenciograma e a Objetivação. E, na quarta parte, são introduzidos 4 elementos fundamentais do método da autoexperimentação consciencial: o Princípio da Descrença enquanto elemento sustentador teático; o autoparapsiquismo laico enquanto premissa lógica; a descoincidência veicular enquanto técnica principal de pesquisa e a autoevolução enquanto princípio normativo.

Abstract:

The present article has the objective of proposing the denomination and initial foundation of the conscientiological scientific method: consciential self-experimentation. The justification is the need to answer the question: why is conscientiology a science? Self-experimentation is the conventional scientific method that is closest to conscientiology. The first part brings considerations about the scientific method. The second part deals with differentiation between the research technique and the scientific method. In the third part, two techniques of conscientiological research are analysed: Self-experientigram and Objectivation. And, in the fourth part, 4 fundamental elements of consciential experimentation are introduced: the Principle of Disbelief as theoretical sustaining element; lay parapsychism as a logical premise; vehicular dis coincidence as the main research technique; and self-evolution as the normative principle.

Resumen:

El artículo tiene el objetivo de proponer la denominación y la fundamentación inicial del método científico conscienciológico: la autoexperimentación conciencial. La justificación de eso es la necesidad de responder a la pregunta ¿Por qué la Conscienciológica es una Ciencia? Considerando que el método científico convencional que más se aproxima a la Conscienciológica, es la autoexperimentación. La primera sección, se refiere a las consideraciones sobre el método científico. La segunda sección aborda la diferenciación entre técnica de investigación y método científico. La tercera sección, analiza das técnicas de investigación conscienciológica: el Autovivenciograma y la Objetivación. Y la cuarta sección, introduce 4 elementos fundamentales del método de la autoexperimentación conciencial: el Principio de la Descreencia como elemento sustentador teático, el autoparapsiquismo laico como premissa lógica, la descoincidência vehicular como técnica principal de investigación y la autoevolución como principio normativo.

Artigo recebido em: 01.02.2019.

Aprovado para publicação em: 23.05.2019.

INTRODUÇÃO

A Conscienciologia é uma neociência. Isso significa, em primeiro lugar, que ela é *ciência* e não outro tipo de conhecimento, por exemplo: arte, religião ou outro. Em segundo lugar, que é uma ciência *nova*, recente. E, em terceiro, que ela é um novo *tipo* de ciência. Esse novo tipo de ciência pode ser denominado *paraciência*: ciência que considera as múltiplas dimensões de existência da consciência, extrapolando a dimensão física. Toda ciência, desde a antiguidade, define-se pelo método que utiliza e que a torna um empreendimento não espontâneo. Uma neociência também precisa definir-se pelo método que utiliza.

A ciência Conscienciologia alcançou, em 38 anos de existência (Data-base: Abril, 2019), relativamente, vasto *corpus* de conhecimentos publicados, totalizando 4.828 verbetes, 3.012 artigos e 177 livros (Buononato, 2019). No entanto, o diferencial do método científico conscienciológico utilizado, em comparação aos métodos convencionais, necessita de elucidação. A bibliografia sobre método científico conscienciológico, de acordo com as pesquisas deste autor, parece resumir-se a Thomaz (1999), Daou (2005), Vieira (2006), Freire (2008), Bazzi (2009), Leite (2013), Kunz (2016), Zaslavsky (2018) e Tenius (2019).

Neste artigo, com o propósito de avançar na temática, sustenta-se que a Conscienciologia propõe um novo método principal, o qual pode ser integrado a outros métodos já existentes, formando métodos mistos, a exemplo dos métodos comparativo, estatístico e biográfico.

A identidade deste método científico, genuíno e específico, da Conscienciologia é a *autoexperimentação consciencial*, sendo a fundamentação inicial deste conceito o objetivo do presente artigo. Esta expressão, em toda bibliografia consultada, foi mencionada somente em Freire (2008, p. 319). Daou (2005, p. 20, 21 e 23) e Kunz (2016, p. 21 e 83) oferecem abordagem aproximada à deste artigo.

O campo de estudos do método científico conscienciológico precisa da distinção entre técnica de pesquisa e método científico, para melhor esclarecer a temática.

A técnica de pesquisa está no campo da ação, prática, intervenção, procedimento: o modo de coletar os dados. O método científico está no campo da teoria, explicação, prescrição, norma: o modo de coordenar os dados. A técnica em geral (não só de pesquisa) tem papel central na Conscienciologia, a qual consiste, em grande parte, na aplicação sistemática de técnicas bioenergéticas, parapsíquicas, interassistenciais, conscienciométricas, autoevolutivas, dentre outras. Daí a importância de circunscrever o tema do método científico, distinguindo-o da técnica de pesquisa e mesmo da técnica em geral.

O artigo subdivide-se em 4 partes. A 1ª parte traz considerações sobre método científico. A 2ª parte trata da diferenciação entre técnica de pesquisa e método científico. A 3ª consiste na análise de técnicas de pesquisa conscienciológica de uso bastante continuado e consolidado: o Autovivenciograma (Facury & Stédile, 2010; Facury, 2014; Stédile, 2017; Seno, 2018), e a Objetivação (Leite, 2010; Fior, 2015; Schweitzer, Tanaka e Krupka, 2018). A 4ª parte tece reflexões sobre a especificidade do método científico conscienciológico, tendo em vista auxiliar no processo de consolidação da Conscienciologia enquanto ciência, ou seja, enquanto produção de conhecimento legitimado por método científico.

I. CONSIDERAÇÕES SOBRE MÉTODO CIENTÍFICO

O tema do método científico é abordado com estatuto próprio, *conceitualmente distinto* de metodologia, técnica e instrumento de pesquisa. A reflexão específica sobre o método científico remonta a textos como: *Discurso do Método*, de 1641, por René Descartes (1596–1650); *As Regras do Método Sociológico* de 1895,

por Émile Durkheim(1858–1917), *Verdade e Método* de 1960 por Hans Georg Gadamer (1900–2002) e *Contra o Método*, de 1975, por Paul Feyerabend (1924–1994).

O presente artigo situa-se nos campos da teoria do método científico (Laudan, 2000) e da filosofia da metodologia (Howell, 2013). Tais disciplinas de investigação são recentes e foram propostas para atender a lacuna da reflexão conceitual sistemática sobre os métodos científicos. A Conscienciologia é um objeto de estudo privilegiado a esses campos, pois propõe novo paradigma científico.

A obtenção do conhecimento científico, diferente de outros tipos, exige processo descritível, objetivável, mostrando por que e como ele foi proposto. O conhecimento científico pressupõe ser legitimado e não apenas ser dado ao modo de crença ou opinião. Esse diferencial é o método científico, que é o meio ou caminho para a obtenção do conhecimento científico. A melhor forma de responder por que determinada linha de estudos é científica é que ela adota um ou mais métodos científicos, capazes de serem definidos e descritos.

Neste contexto, adverte-se que não se entende método científico necessariamente restrito à matéria física e, portanto, não se trata de reduzir a Conscienciologia à ciência fisicalista, convencional. O desafio é pensar sobre o método científico conscienciológico. Também não se entende, ao modo positivista, um único método científico (monismo), mas sim pluralidade de métodos científicos possíveis (pluralismo), conforme os diferentes objetos e paradigmas (Schveitzer & Schveitzer, 2015), ainda que o foco recaia sobre o que se propõe ser o método principal da Conscienciologia.

Não existe intenção de limitar ou restringir a produção de conhecimento conscienciológico, mas de compreender melhor a novidade metodológica e epistemológica da Conscienciologia. A meta é dialogar de modo mais efetivo, interparadigmaticamente, com as instituições científicas convencionais.

II. TÉCNICA DE PESQUISA E MÉTODO CIENTÍFICO

A diferença entre método de pesquisa e técnica de pesquisa foi tratada em artigo prévio (Zaslavsky, 2018). Contudo, busca-se aprofundar e esclarecer melhor o ponto. Adota-se a denominação *método científico* em vez de método de pesquisa e continua-se com a expressão *técnica de pesquisa*, deixando o contraste mais claro. O *instrumento de pesquisa* também faz parte desse contexto, incluído na técnica de pesquisa.

A técnica é um conhecimento prático tão antigo quanto a humanidade. A técnica é, por definição, o melhor modo para se obter determinado resultado prático. São exemplos de técnicas da antiguidade: produção do fogo, língua escrita e agricultura. A observação, as tentativas e erros permitem o desenvolvimento de técnicas, ou seja, sequências eficazes de passos ou procedimentos. A técnica não implica saber *por que acontece*, apenas *como fazer acontecer*. É o ato de saber fazer.

O termo ‘método’ pode ser considerado sinônimo de técnica: uma forma sequenciada de fazer algo. Porém, historicamente, o termo apareceu associado à ciência: método científico. Não se pode reduzir método científico à técnica de pesquisa. Método científico é a sequência de ações, passos, procedimentos ou operações *mentais* visando fazer inferência legítima – o conhecimento. Esses passos de pensamento ocorrem, em geral, junto com os passos materiais – a técnica de pesquisa.

O objetivo de conhecer produz informações ou dados no decorrer da aplicação da técnica de pesquisa. O método científico faz a definição estabelecendo fins e/ou limites do campo de pesquisa, o recorte da realidade em unidades fenomênicas com sentido, inteligíveis e apreensíveis – os dados da pesquisa. O método científico prepara conceitualmente a pesquisa, tornando operacional o referencial teórico, convertendo-o em técnica e instrumento de pesquisa.

Considerar que o método científico permite formar técnicas e instrumentos de pesquisa a partir da teoria é o mesmo que dizer que ele é a justificativa das técnicas e instrumentos de pesquisa. O método científico diz o porquê de determinadas ações serem técnicas e instrumentos de pesquisa. Ele é uma versão da teoria para fazer interação com a realidade, visando a obtenção de conhecimento.

Existem categorias gerais de método científico (metamétodos), as quais comportam em si diferentes métodos, por exemplo estes 11, em ordem alfabética:

01. Métodos autopesquisísticos ou de autopesquisa (Thomaz, 1999; Vieira, 2006; Leite, 2013; Tenius, 2019).
02. Métodos comparativos.
03. Métodos de estudo de caso.
04. Métodos estatísticos.
05. Métodos idiográficos.
06. Métodos mistos.
07. Métodos nomotéticos.
08. Métodos observacionais ou de terceira pessoa.
09. Métodos participativos ou de primeira pessoa.
10. Métodos qualitativos.
11. Métodos quantitativos.

Seguem 23 exemplos de métodos científicos e respectivos propositores, em ordem cronológica, com o objetivo de explicitar que o método científico é distinto da técnica de pesquisa, a começar pelo tipo de nomenclatura:

01. Método maiêutico (Sócrates, V a.e.c).
02. Método dialético (Platão, V-IV a.e.c.; Georg Wilhelm Friedrich Hegel, 1770–1831).
03. Método silogístico (Aristóteles, IV–III a.e.c.).
04. Método geométrico (Euclides, IV a.e.c.; René Descartes, 1596–1650).
05. Método experimental (Roger Bacon, 1214–1292; Francis Bacon, 1561–1626; Robert Boyle, 1627–1691; Claude Bernard, 1813–1878).
06. Método escolástico (Tomás de Aquino, 1225–1274).
07. Método hermenêutico (Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher, 1768–1834; Wilhelm Dilthey, 1833–1911).
08. Método materialista histórico-dialético (Karl Marx, 1818–1883; Friedrich Engels, 1820–1895).
09. Método funcionalista (Émile Durkheim, 1859–1917; Talcott Parsons, 1902–1979).
10. Método fenomenológico (Edmund Husserl, 1859–1938).
11. Método autobiográfico (Florian Witold Znaniecki, 1882–1958; William Isaac Thomas, 1863–1947).
12. Método etnográfico (Bronislaw Malinowski, 1884–1942).
13. Método da pesquisa-ação (Kurt Lewin, 1890–1947).
14. Método histórico-cultural (Lev Semenovitch Vigotsky, 1896–1934).
15. Método clínico (Jean Piaget, 1896–1980).
16. Método hipotético-dedutivo (Karl Popper, 1902–1994).
17. Método estruturalista (Claude Lévi-Strauss, 1908–2009).
18. Método cartográfico (Gilles Deleuze, 1925–1995; Félix Guattari, 1930–1992).

19. Método genealógico (Michel Foucault, 1926–1984).
20. Método indiciário (Carlo Ginzburg, 1939–).
21. Método autoetnográfico (David M. Hayano, 1943–).
22. Método neurofenomenológico (Francisco J. Varela, 1946–2001).
23. Método autoexperimental (Katrín Solhdju, 1978–).

O médico francês Claude Bernard (1813-1878), na obra *Introduction à l'étude de la médecine expérimentale* (1865), fixou o procedimento padrão da pesquisa experimental em biologia e medicina – o teste de hipóteses, o qual celebrou-se como *método experimental* e mesmo como sinônimo de método científico. Essa obra parece demarcar a passagem do tema do método desde o campo filosófico ao científico.

MÉTODO AUTOEXPERIMENTAL

O método autoexperimental ou da autoexperimentação (*self-experimentation*; *Selbstversuch*; *Selbstexperimente*) é uma antiga tradição na área da Saúde, com diversos casos documentados (Altman, 1998; Taylor, 2008; Roberts, 2010; Sacks, 2012; Weisse, 2012). Por exemplo, o médico testa novos medicamentos ou intervenções em si mesmo. Também é aplicado na Química, Física, Farmacologia e Psicologia.

A teorização sobre o método da autoexperimentação é recente, sendo destaque o trabalho de Katrin Solhdju (2009, 2011), da Universidade de Bruxelas.

A autora aponta a psicologia introspectivista do século XIX, a exemplo de William James, no escopo de um método autoexperimental. Ponto também reforçado por Marchetti (2015). Uma importante característica epistemológica deste método, segundo Solhdju, é a dissolução da barreira rígida, típica do positivismo, entre sujeito e objeto. Afinal, na autoexperimentação, o sujeito é literalmente o objeto da experimentação, afirmação corroborada por Kunz (2016, p. 83).

A autoexperimentação, enquanto método associado ao mesmerismo, foi estudada por Schaffer (1992).

O método da pesquisa-ação em primeira pessoa (*first person action research*) (Marshall, 2016) parece encontrar certa aproximação com o método autoexperimental, logo, também com a Conscienciologia.

A autoexperimentação é uma área emergente de estudos, com relativamente pouca produção acadêmica. Interessante é o fato de ser bastante utilizada por pessoas fora do mundo acadêmico, cujas pesquisas estão acessíveis na internet.

O método autoexperimental, dentro do leque dos diversos métodos científicos, é o melhor escopo básico para definir o método científico conscienciológico, conforme será abordado na terceira parte.

III. ANÁLISE DE TÉCNICAS DE PESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA

A Conscienciologia dispõe de variadas técnicas de pesquisa, com seus respectivos instrumentos, algumas já em utilização há vários anos. Dentre elas, serão brevemente analisadas duas, com o objetivo de explicitar traços do método científico conscienciológico.

AUTOVIVENCIOGRAMA

A *técnica do autovivenciograma* é a sistematização de autovivências significativas para análise valorativa da realidade do microuniverso consciencial do autopesquisador ou autopesquisadora, por meio da associa-

ção máxima de ideias, com a coleta dos fatos e/ou parafatos, a exegética, a taxologia, a identificação do tema, a hipótese para o ocorrido e a aplicabilidade do aprendizado das neoexperiências (Stédile, 2017).

A técnica de pesquisa do Autovivenciograma é aplicada desde 2007 na preparação para a imersão no laboratório *Serenarium* (Facury, 2014). É utilizado um formulário contendo: registro da autovivência, taxologia da autovivência e fichamento (dados do pesquisador). Cada item possui subitens. O pesquisador escolhe alguma autovivência passada para ser analisada pela aplicação da técnica.

A aplicação do Autovivenciograma permite ao pesquisador reperspectivar a autovivência escolhida, considerando conexões, alcance e repercussões multidimensionais, holocármicas e evolutivas. Ocorre a revisão da autovivência sob a perspectiva consciencial e não apenas humana, intrafísica. É possível atentar-se para elementos então desvalorizados ou ignorados, a exemplo de leituras energéticas, consciências extrafísicas, holossoma e grupocarma. O Autovivenciograma permite transformar a autovivência em dados de pesquisa mediante o enfoque da autoexperimentação consciencial. Ao considerar a autovivência um autoexperimento evolutivo consciencial, o tridimensional (pessoa humana) transforma-se em multidimensional (consciência).

OBJETIVAÇÃO

A *Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia* (DIP) é realizada semanalmente há mais de 10 anos. A atividade visa, em primeiro lugar, a interassistência paracirúrgica, e, em segundo lugar, a realização de pesquisa. A técnica de pesquisa utilizada na DIP é denominada *Objetivação*. Segundo Fior (2015, p. 2), significa: “Objetivar é dar expressão material, palpável, mensurável, às percepções subjetivas, permitindo que outras pessoas e o próprio experimentador possam analisar, confrontar e verificar a provável veracidade da autoexperimentação”.

A DIP é constituída pela sequência de 12 campos, cada um com 10 minutos de duração. Todos os participantes preenchem, imediatamente após cada campo, um formulário consistindo em uma tabela em branco. Devem descrever, o mais direto possível, suas experiências no campo, a exemplo de pensamentos, sentimentos, lembranças, parapercepções, sensações energéticas, sensações físicas, dentre outros.

Ocorre a análise cruzada dos registros – intersubjetivação –, campo a campo, em outro dia. Dá-se ênfase às percepções objetivas, comparáveis, levando a registros coincidentes.

Faz-se então a correlação com os pedidos de paracirurgia. Assim, obtém-se lista de relatos objetivos, coincidentes e correlatos. Inserem-se esses dados para cada participante em um paraperceptiograma, gerando percentuais individuais de paraperceptividade, objetividade, intersubjetividade e precisão. Pode ser assim considerado o desempenho do grupo e dos pesquisadores. Schweitzer, Tanaka & Krupka (2018) apresentaram os resultados acumulados de 2016 e 2017 da DIP de São Paulo.

O dado básico de entrada da pesquisa, o preenchimento do formulário do pesquisador da DIP, tem caráter qualitativo. É típico do método científico conscienciológico esse dado: descrição da primeira pessoa, obtida em descoincidência veicular e em exposição a campo bioenergético. Trata-se de autoexperimento consciencial. São acrescidos outros métodos, por exemplo, comparativo e estatístico, constituindo métodos mistos.

III. FUNDAMENTOS DA AUTOEXPERIMENTAÇÃO CONSCIENCIAL: O MÉTODO CIENTÍFICO CONSCIENCIOLOGICO

O acúmulo de pesquisas e de conhecimentos conscienciológicos é um fato. Não se trata de opinião, crença, “achismo”, *wishful thinking*, mas, resultados da aplicação de racionalidade científica.

A Conscienciologia, similar às demais ciências, vale-se de método científico enquanto lógica normativa, pano de fundo, matriz ou modelo para desenhar suas técnicas e instrumentos de pesquisa. Os dois exemplos apresentados no item anterior assim indicam.

Autopesquisa e pesquisa participativa, termos muito utilizados na Conscienciologia, são genéricos, representam categorias de métodos e não tipos de método propriamente ditos.

A objetivação da subjetividade é central para a produção do conhecimento conscienciológico (Daou, 2005; Vieira, 2008; Leite, 2010). O método científico conscienciológico deve ser resposta efetiva a esse desafio.

As técnicas e instrumentos de pesquisa conscienciológica apontam para um método principal, que decorre da *virada paradigmática operada pela Conscienciologia sobre a autopercepção da consciência*. O método principal da Conscienciologia é um tipo de autoexperimentação, distinto da utilizada na ciência convencional, conforme exposto. Trata-se do método da *autoexperimentação consciencial*. Existe pesquisa não-conscienciológica com método similar (Bonham, 2017).

A autoexperimentação é mencionada, de modo não sistemático, nas seguintes obras publicadas por professor Waldo Vieira (1932-2015), listadas na ordem cronológica da 1ª edição:

1. **Projeções da Consciência** (1981/2013, p. 7).
2. **Projeciologia** (1986/2008, p. 317).
3. **700 Experimentos da Conscienciologia** (1994, p. 92 e 618).
4. **200 Teáticas da Conscienciologia** (1997, p. 126 e 161).
5. *Homo sapiens reurbanisatus* (2003, p. 96 e 195).
6. *Homo sapiens pacificus* (2007, p. 935).
7. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia** (2014, p. 521).

Para fundamentar o método da autoexperimentação apresentam-se: o *Princípio da Descrença* enquanto elemento sustentador teático; o *autoparapsiquismo laico* enquanto premissa lógica; a *descoincidência veicular* enquanto técnica principal de pesquisa e a *autoevolução* enquanto princípio normativo.

PRINCÍPIO DA DESCRENÇA: ELEMENTO SUSTENTADOR TEÁTICO

O *Princípio da Descrença* é a proposição teática fundamental ou pilar da Conscienciologia: “Não acredite em nada, nem mesmo no que é informado neste artigo. Experimente. Tenha suas experiências pessoais”.

Não acreditar em absolutamente nada reconfigura completamente o foco da consciência, pois a coloca em suspensão de juízo quanto ao conhecimento e, logo, em alerta quanto a este. A consciência precisa dar mais valor e atenção ao que de fato conhece, em primeira pessoa, de modo participativo, ou seja, às experiências pessoais. A atitude de descrença encaminha à experiência pessoal. Daí a formulação do Princípio.

A vivência do *Princípio da Descrença* instaura autocentramento cognitivo ímpar, a plena posse das faculdades cognitivas de modo a operar o abertismo consciencial, ou seja, a predisposição a perceber, sentir, captar com acuidade o entorno, de modo a responder a ele de modo maduro, ponderado, responsável e construtivo. A consciência com o *Princípio da Descrença* vive, exclusivamente, conforme o autodiscernimento máximo, desenvolvido mediante experiências pessoais, crescentemente técnicas e autoevolutivas.

A consciência aplicando o *Princípio da Descrença* torna-se Laboratório Consciencial – Labcon, passa a conferir reduplicado foco de atenção, interesse e cognição às experiências pessoais, convertendo-as em au-

toexperimentos. Eis o fundamento primeiro do método científico conscienciológico. O Princípio da Descrença transforma a consciência de passiva e figurante desimportante, secundária em relação aos seus objetos, para ativa e protagonista das experiências, agora autoexperimentos, no primeiro plano de tudo que vivencia. Em uma palavra, a aplicação do Princípio da Descrença amplia a *lucidez* da consciência de si.

AUTOPARAPSIQUISMO LAICO: PREMISSA LÓGICA

O *autoparapsiquismo laico* é a concepção natural das experiências pessoais extrassensoriais, sem conotação religiosa. Inexiste Conscienciologia sem autoparapsiquismo laico, o primoconstructo neoparadigmático conscienciológico. O parapsiquismo não laico é condição para as religiões. Não laico significa definido por crenças, folclores e tradições associados à submissão quanto a seres extrafísicos.

A Metapsíquica e a Parapsicologia já pressupõem o heteroparapsiquismo laico, mas o autoparapsiquismo laico parece ser prerrogativa da Conscienciologia, devido ao princípio da descrença. Escolas ao modo do *Monroe Institute* também se apóiam em autoparapsiquismo laico, porém de modo tácito e não sistemático.

A laicização do parapsiquismo é contemporânea, apesar de teorias racionais do parapsiquismo, a exemplo das propostas por Iamblicus (Síria, Séculos III–IV), Avicena (Pérsia, Século X) e Marsilio Ficino (Florença, Século XV). A teoria teosófica de Iamblicus envolvia o intercâmbio com os deuses (teurgia); tinha autoparapsiquismo, mas não era laica. A teoria psicológica de Avicena tratava da faculdade profética em contexto islâmico, portanto não era laica. A teoria cosmológica de Ficino estipulava o intercâmbio de forças simpáticas no universo, porém não alcançava o autoparapsiquismo.

O método científico a partir de conceito de autoparapsiquismo laico é a grande chave para uma ciência que inclua o parapsiquismo, a experiência multidimensional consciente.

Técnica conscienciológica e autoparapsiquismo laico são intrinsecamente correlacionados. O autoparapsiquismo laico dá-se pela aplicação de técnicas e não pela fé, oração ou reza. Toda técnica conscienciológica pressupõe experiências parapsíquicas independentes de autoparadigma religioso, em conexão com autoparadigma científico. As experiências pessoais parapsíquicas laicas tornam-se técnicas de pesquisa conscienciológica sob o pano de fundo do método científico conscienciológico – a autoexperimentação consciencial.

DESCOINCIDÊNCIA VEICULAR: TÉCNICA PRINCIPAL DE PESQUISA

A técnica de pesquisa é a ação ou procedimento em que se coletam dados. A autopromoção de descoincidência veicular é o preparo da predisposição a coletar um tipo de dado específico da Conscienciologia. A experiência pessoal em descoincidência tende a propiciar informações além da dimensão física e da percepção somática.

Então, colocar-se descoincidente é uma técnica de pesquisa conscienciológica, pois nela dados de pesquisa podem ser coletados. A destreza no manejo da descoincidência é proporcional, em tese, à qualidade dos dados coletados. A descoincidência é utilizada nos laboratórios conscienciológicos e nas dinâmicas de desenvolvimento parapsíquico.

Mas, o objetivo específico em cada caso ou mesmo especialidade diferencia o escopo ou foco da descoincidência. Mesmo especialidades mais intraconscienciológicas, a exemplo da Consciencimetrologia, supõem a descoincidência veicular para a coleta de dados.

A descoincidência veicular é a técnica de pesquisa conscienciológica básica, central, modelar, paradigmática. A instalação de campo bioenergético pode ser técnica de pesquisa conjunta à descoincidência veicular. Idem a atenção multidimensional (Ribeiro, 2002).

AUTOEVOLUÇÃO: PRINCÍPIO NORMATIVO

A adoção de princípio normativo significa que o processo não é eticamente neutro; há critério de correção ou *télos* (finalidade). Trata-se da intencionalidade da pesquisa, o fio condutor que a orienta.

A autoaplicação do *Princípio da Descrença*, o autoparapsiquismo laico e a descoincidência veicular são insuficientes enquanto fundamentos. A autoexperimentação consciencial é orientada pela perspectiva autoevolutiva. O autoexperimento consciencial leva a resultados de pesquisa que retroalimentam reciclagens, renovações e mudanças intraconscienciais para melhor.

Se o conhecimento conscienciológico é resultante da autoexperimentação consciencial, não é mera descrição de como a consciência funciona. O funcionamento da consciência está conectado ao processo evolutivo. Logo, o conhecimento conscienciológico sobre a consciência é também sobre a evolução da consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Conscienciologia enquanto neociência exige a elucidação do método ou métodos científicos utilizados. O fato de ser paraciência ou ciência multidimensional não a exime dessa exigência, ao contrário, torna mais crítico mostrar como são obtidos os conhecimentos.

É natural que o surgimento de disciplina científica ocorra com abordagens diferentes em paralelo. No entanto, a caminho de 4 décadas de existência, a Conscienciologia beneficiar-se-ia de consenso terminológico referente à produção de conhecimento científico.

Um consenso desse tipo permitiria manter a visão de conjunto da neociência, incluindo as conexões entre as distintas especialidades. Por exemplo, estas 4: 1. *Técnica de pesquisa* não é sinônimo de *método científico*; 2. *Autopesquisa* é categoria genérica de método científico – métodos autopesquisísticos; 3. *As técnicas de pesquisa conscienciológica* utilizam *instrumentos de pesquisa* (formulários, planilhas, questionários); 4. *Autoexperimentação consciencial* é o método científico principal.

O *Princípio da Descrença* permite a recaptação multidimensional da intraconsciencialidade, descrita em termos de autoparapsiquismo laico. A consciência, ao fazer a extrapolação autoparadigmática pelo *Princípio da Descrença*, registra não apenas percepções somáticas, mas também parapercepções holossomáticas mediante descoincidência veicular.

As informações paraperceptivas obtidas em descoincidência constituem *feedback* do processo autoevolutivo da consciência. Em síntese, a autoexperimentação consciencial consiste no registro sistemático dos dados obtidos em descoincidência, a partir da autoaplicação do Princípio da Descrença, visando a autoevolução da consciência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Altman, Lawrence K.; *Who goes First? The story of Self-experimentation in Medicine*; apres. Lewis Thomas; 440 p.; 15 caps.; br.; 2ª Ed.; *University of California Press*; Berkeley, CA; EUA; 1998.

02. **Bazzi**, Munir; *Contribuição à Reflexão Metodológica em Conscienciologia*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 3; Seção: *Carta*; 4 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2009; páginas 209 a 220.
03. **Bonham**, Sirley Marques; *Self-Experiments with Consciousness and Hypnagogia. A Scientist's Personal Exploration of Consciousness at the Threshold of Sleep and Beyond*; 46 p.; 17 caps.; 2 apênds.; br.; Edição do Autor; S. L.; 2017.
04. **Buononato**, Flávio; *Referências Bibliográficas CCCI*; *Website*; Foz do Iguaçu. PR; disponível em: <http://www.icge.org.r/?page_id=1417>; acesso em: 22.04.19.
05. **Daou**, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; pref. Tania Guimarães; revisoras Ana Flávia Magalhães Pinto; *et al.*; 296 p.; 3 seções; 14 *E-mails*; 106 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 18 webgrafias; 8 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
06. **Facury**, Marco Antônio; *Autovivenciograma na Imersão do Laboratório Serenarium: Reflexões Interassistenciais*; Artigo; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; Anuário; Vol. 14; N. 10; 1 *E-mail*; 4 enus.; 7 refs.; Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ); Domingos Martins, ES; 2014; páginas 36 a 42.
07. **Fior**, Celso Roberto; *Manual de Apoio à Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia (DIP)*; Folheto; revisores Ivelise Vizenzi & Neida Cardozo; 22 p.; 8 seções; 30 enus.; 1 ilus.; 1 tab.; alf.; 29 x 20,5 cm; espiralado; Edição do Autor; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2015.
08. **Freire**, Ronald Bastos; *Reflexão sobre Descrição de Metodologias em Experimentos Conscienciológicos*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 3; Seção: *Carta*; 1 *E-mail*; 5 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set., 2008; páginas 319 a 321.
09. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; 150 p.; 5 seções; 24 caps.; 24 *E-mails*; 138 enus.; 6 esquemas; 1 fluxograma; 2 fórmulas; 1 foto; 3 tabs.; 24 *websites*; glos. 72 termos; 31 refs.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 21 a 83.
10. **Laudan**, Larry; *Teorias do Método Científico de Platão a Mach: Resenha Bibliográfica (Theories of Scientific Method from Plato to Mach: A Bibliographical Review)*; trad. Balthazar Barbosa Filho; Artigo; *Cad. Hist. Fil. Ci.*; Revista; Semestral; Vol. 10; N. 2; 22 abrevs.; 255 notas; 1.321 refs.; Campinas, SP; Jul.-Dez., 2000; páginas 9 a 140.
11. **Leite**, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; 1 *E-mail*; 7 enus.; 4 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2013; páginas 163 a 170.
12. **Idem**; *Subjetividade Objetiva Parapsíquica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 21.128 a 21.133; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 06.03.19.
13. **Marchetti**, Sarin; *Unfamiliar Habits: James and the Ethics and Politics of Self-experimentation*; Artigo; *William James Studies*; Revista; Anuário; Vol. 11; S. L.; 2015.
14. **Marshall**, Judi; *First Person Action Research. Living Life as Inquiry*; 248 p.; 6 seções; 18 caps.; br.; Sage Publishing; London; 2016.
15. **Ribeiro**, Luciana Mello; *Autopesquisa: Condição para a Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 4; 2 enus.; 2 esquemas; 2 tabs.; 1 nota; 8 refs.; 2 webgrafias; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Out.-Dez., 2002; páginas 219 a 230.
16. **Roberts**, Seth; *The Unreasonable Effectiveness of my Self-experimentation*; Artigo; *Medical Hypotheses*; Revista; Mensário; Vol. 75; N. 6; S. L.; Dec., 2010; páginas 482 a 489.
17. **Sacks**, Oliver; *Altered states: Self-experiments in Chemistry*; *The New Yorker*; Revista; Semanário; New York, NY, USA; 27.08.12.
18. **Schaffer**, Simon; *Self Evidence*; Artigo; *Critical Inquiry*; Revista; Trimestral; Vol. 18; N. 2; 79 notas; Chicago; IL; USA; Winter, 1992; páginas 327 a 362.
19. **Schweitzer**, Fernanda Cabral; & **Schweitzer**, Mariana Cabral; *Paradigmas Científicos e as Ciências da Saúde: as Práticas Integrativas e Complementares e a Pesquisa da Autoconsciência*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; 5 enus.; 1 tab.; 3 notas; 37 refs.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 145 a 162.

20. **Schweitzer**, Mariana Cabral; **Tanaka**, Olga Akiko; & **Krupka**, Regina Maria; *Dinâmica Interassistencial da Paracirurgia (DIP) em São Paulo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; 1 diagrama; 12 enus.; 1 formulário; 1 gráf.; 4 tabs.; 11 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2018; páginas 196 a 209.
21. **Seno**, Ana; *Uma Década da Técnica do Autovivenciograma: Realizações e Resultados*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; 1 E-mail; 7 refs.; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2018; páginas 167 a 178.
22. **Solhdju**, Katrin; *Selbstexperimente: Die Suche nach der Innenperspektive und ihre Epistemologischen Folgen*; 222 p.; Wilhelm Fink Verlag; München; Alemanha; 2011.
23. **Idem**; *'Something there?' James and Fechner meet in a 'Pluralistic Universe'*; Artigo in: **Skrbina**, David; Org.; *Mind that abides: Panpsychism in the New Millenium*; 400 p.; 3 seções; 19 caps.; br.; John Benjamins Publishing; Philadelphia, PA, USA; 2009.
24. **Stédile**, Eliane; & **Facury**, Marco Antônio Rocha; *Autovivenciograma: Técnica para a Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 100 a 109.
25. **Stédile**, Eliane; *Técnica do Autovivenciograma*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 21.638 a 21.645; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 06.03.19.
26. **Taylor**, Jill Bolte; *My Stroke of Insight: A Brain Scientist's Personal Journey*; 182 p.; 20 caps.; 1 anexo; 2 apênds.; enc.; Viking; New York, NY; 2008.
27. **Tenius**, Beatriz; *Roteiro de Autopesquisa*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.774 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 01.03.19; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/busca-verbete/index.php>>; acesso em: 21.05.19.
28. **Thomaz**, Marina; *Autopesquisa da Consciência*; Artigo; *I FIC: II CIPRO - II Congreso Internacional de Proyecciología*; Barcelona; España; 21-24.10.99; 1 enu.; 1 foto; 1 microbiografia; 22 refs.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
29. **Idem**; *Autopesquisologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 3.721 a 3.724; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.05.19.
30. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 521.
31. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 1997; páginas 126 e 161.
32. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 935.
33. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 7 índices; 3 infografias; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 96 e 195.
34. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1 foto; 43 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2008; página 317.

35. **Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico***; revisor Alexander Steiner; 288 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed.; rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 7.

36. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 92 e 618.

37. **Weisse, Allen B.; *Self-Experimentation and Its Role in Medical Research***; Artigo; *Texas Heart Institute Journal*; Revista; Bimestral; Vol. 39; N. 1; Houston, TX; EUA; 2012; páginas 51 a 54.

38. **Zaslavsky, Alexandre; *Metodologia da Pesquisa Conscienciológica: Proposta de Fundamentos Balizadores do Debate***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; 1 diagrama; 4 enus.; 58 refs.; *Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2018; páginas 105 a 117.

